

As Bases de Um Chamado

Isaías 49:1-4

Introdução: esse estudo tem como base uma profecia que está registrada em Isaías 49:1-4. Historicamente essa profecia se aplica à nação de Israel. Porém, por ser um texto messiânico, ela também se aplica a Jesus e ao seu ministério. Além disso, essa profecia também se refere ao próprio profeta Isaías. Todavia, podemos dizer que esse texto se aplica a todos que o recebem como um rhema da parte de Deus. Como uma palavra viva que sai da boca do próprio Deus, poderosa para transformar vidas e situações.

Sobretudo, devemos entender que o conteúdo principal desse texto é o chamado de Deus. Essa profecia nos ensina que, além de filhos, também somos servos de Deus, convocados por Ele para realizar a sua vontade. Assim sendo, também devemos compreender que esse chamado tem bases de sustentação. Vejamos, então, o que sustenta essa convocação do Senhor.

1. **A escolha de Deus** – no verso 1, Isaías diz: *“O Senhor me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome;...”*. Em primeiro lugar entendemos que o chamado se apoia na escolha de Deus. Veja que o texto afirma que foi Deus quem chamou o profeta. O que deve ser ressaltado aqui é a responsabilidade de Deus com aqueles que são chamados por Ele.

Em João 15:16 nós também encontramos essa premissa. Jesus declarou que não foram os discípulos que o escolheram, mas foi Ele quem escolheu os discípulos. Não se esqueça jamais disso. Firme a sua caminhada com Deus sobre essa base: Deus escolheu você! Ele é responsável por você e, certamente, os seus cuidados estarão sobre a sua vida.

2. **A obra de Deus** – depois de escolher, vemos no versículo 2 que Deus faz investimentos na vida daqueles que são chamados. Esta é a segunda base.
 - a) **Autoridade profética** – o primeiro investimento que Deus fez, foi nos dar autoridade profética. Isaías diz no verso 2: *“... fez a minha boca como uma espada aguda ...”*. A espada é uma arma de ataque. Ela serve também para a defesa, mas, sobretudo, é usada como um instrumento de conquista. Deus nos dá habilidade com a Palavra, nos ensina a falar com intrepidez, a liberarmos a palavra profética que destrói as fortalezas do inimigo e nos faz avançar. Portanto, use a autoridade que Deus lhe deu e libere a palavra de vitória!
 - b) **Proteção** – ainda no versículo 2, Isaías diz: *“na sombra da sua mão me escondeu...”*. Em segundo lugar entendemos que aqueles que foram escolhidos por Ele também são protegidos por Ele. Deus nos dá livramento, nos guarda dos ataques do maligno, nos esconde na sombra da sua mão. Saber que não estamos expostos às investidas do diabo, constitui-se numa grande bênção.
 - c) **Aperfeiçoamento** – em terceiro lugar, Isaías diz: *“fez-me como uma flecha polida...”*. Aqui se destaca o aperfeiçoamento que Deus faz em nossa vida. O polimento da flecha diz respeito ao caráter trabalhado. Para sermos úteis nas mãos do Senhor temos que ser aperfeiçoados, polidos pelo Espírito Santo e pela Palavra de Deus. A madeira quando era separada para se

tornar uma flecha tinha que ser lixada. Os excessos eram retirados a fim de que ela se tornasse certa nas mãos do guerreiro habilidoso. Assim também é conosco. Se nos permitirmos a esse polimento, à retirada dos excessos, à limpeza do caráter, certamente Deus nos usará para a sua glória.

d) **Separação** – em quarto lugar, ainda dentro do investimento que Deus faz em nossa vida, está a nossa separação. No mesmo verso 2, Isaías revela: “... e me guardou na sua aljava”. As flechas de um guerreiro eram levadas por ele na sua aljava. Ali elas ficavam à disposição do guerreiro e sempre que ele necessitava usá-las, lançava mão delas. Portanto, temos que ter essa consciência de que estamos na aljava de Deus e a qualquer momento podemos ser usados por Ele.

3. **A convicção que vence a alma** – a terceira base de um chamado é a convicção do nosso coração. Veja bem o que Isaías fala no verso 4: “*Eu mesmo disse: de balde tenho trabalhado, inútil e em vão gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o Senhor, a minha recompensa perante o meu Deus*”. Perceba nas palavras do profeta que num dado momento sua alma chega a pensar que não estava valendo a pena. Porém, na metade do versículo tem um “todavia” que o faz mudar de pensamento e o leva a enxergar o seu direito e a sua recompensa nas mãos do seu Deus. Ou seja, a convicção do seu chamado fala mais alto.

Repare que nesse ponto a responsabilidade é nossa. A escolha de Deus é responsabilidade dele, mas o vencer a alma e os sentimentos negativos que querem nos levar a desistir e abandonar o caminho são responsabilidade nossa. Ainda que a alma ressinta a luta, a nossa convicção vence os sentimentos e declaramos que o nosso direito está nas mãos do Senhor. **1**